

DE “PROBLEMA” A DISSIDÊNCIA:

Os marcadores sociais da diferença e a construção das identidades sociais de estudantes das séries finais do Ensino Fundamental numa Escola Pública de Uruguaiana/RS

Michele Lopes Leguiça

Alinne de Lima Bonetti

Trabalho de Conclusão de Curso; Especialização em História, Cultura Africana; Afro-Brasileira e Indígena da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

Este trabalho teve como objetivo inicial compreender a construção da identidade de estudantes considerados “problema” pela comunidade escolar. Partiu, portanto, da noção de “problema” tal como concebida no contexto de pesquisa, que se baseia nos critérios de baixo rendimento escolar, indisciplina, recuperação paralela. Por meio da metodologia qualitativa de pesquisa, a partir da abordagem de Estudo de Caso, esta investigação utilizou-se de técnicas e recursos auxiliares de pesquisa qualitativa, tais como: observação participante no ambiente escolar (sala de aula, recreio, merenda, saída, reuniões de educadores da escola, etc.), entrevistas semidirigidas (estudantes, seus/suas cuidadores/as, educadoras/es da turma envolvida, coordenação e direção da escola), realização de oficinas de fotografia com estudantes e registro em diários de campo (Flick, 2009). Contou, como universo empírico de investigação, com uma turma de estudantes do 7º. ano de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Uruguaiana, situada em região periférica, distante da região central, cultural e administrativa do município.

Este conjunto de procedimentos possibilitou compreender os universos simbólicos, as visões de mundo e as concepções em torno da noção de “aluna/o- problema” em ação e interação no contexto escolar. As situações vivenciadas ao longo das semanas de convívio com a turma 7x, com os sujeitos e suas relações de autoidentificação, possibilitou complexificar a noção

de problema, apontando para a direção de que ela é constituída pela intersecção entre marcadores sociais da diferença tais como gênero, raça/etnia, classe e geração e que operam na construção de identidades destes/as estudantes.

Busquei conhecer as/os estudantes, bem como os principais profissionais da comunidade escolar em interação, o que me permitiu compreender como constroem imagens e narrativas sobre si e sobre o tema em tela. Na execução desta pesquisa foram vários os desafios, o maior talvez tenha sido no que se refere à compreensão dos propósitos da Educação escolar. As setas do caminho que percorri apontavam uma para outra, mas não se assumiam em si uma direção; ninguém era responsável pelos caminhos e indicações, principalmente quando temos como pratica a alteridade e senso do coletivo, do social e sua importância na construção de cada pensamento, da palavra falada, escrita e de todas nossas práticas. Mesmo tendo aceitado o desafio de entender como uma turma se torna problema, já se desenhavam aí alguns pontos a serem repensados, principalmente no que se refere à urgência de alguns fatos que ocorreram durante a pesquisa, como a brigas de meninas em frente à escola e a transferência de alunas/os considerados problemas.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos e uma conclusão, assim distribuídos: o Capítulo I, **Dos caminhos da pesquisa: aspectos teóricos-metodológicos**, abordará a construção do objeto desta investigação, bem como problematizará os percursos teóricos e metodológicos adotados. O Capítulo II, **A escola e a indisciplina. Qual é o "problema"?**, analisará as concepções de problema do ponto de vista da Escola, por meio da análise de suas concepções pedagógicas na teoria e na prática. No Capítulo III, **A juventude da periferia na escola: o que é "problema"?**, buscou-se complexificar a noção de “problema”, tomando como referencial de análise a perspectiva das/os estudantes, interlocutoras/es desta investigação. Por meio dos dados oriundos da observação e do convívio no espaço escolar, buscou-se responder questões em torno de como se autoidentificam como: a identidade é de “problema”, e a aprendizagem é um problema? A família é “problema”? O capítulo IV, **A Escola - o encontro do alguém e além do trevo**, concentra-se no encontro entre visões de mundo distintas e nas tensões oriundas dele,

dramatizadas no espaço escolar. Tais encontros e suas tensões podem ser melhor compreendidos por meio da análise de eventos recorrentes no campo de pesquisa, tais como as *brigas por macho* e os encaminhamentos dados pela comunidade escolar a alguns casos envolvendo estudantes identificados/as como “problema”. Nestes processos evidenciam-se relações de poder e sinapses sociais que se encontram e desencontram em uma rede relações aquém e além de cada sujeito. Por fim, o/a leitor/a encontrará algumas notas conclusivas, **Em direção a novas reflexões: de problema à dissidência**, em que conclui-se que a noção de problema, quando analisada na sua complexidade, exprime, antes, um questionamento de determinados valores e normas tornados hegemônicos. Neste sentido, o que é encarado, de determinada perspectiva como problemático, pode muito bem ser compreendido, de outra, como uma dissidência.